



OLIVEIRA, Irene Dias de. **Religião e as teias do multiculturalismo**. São Paulo: Fonte Editorial, 2015. 97p. . ISBN 978-85-68252-55-0

Klaus Paz Albuquerque *

Irene Dias de Oliveira é pesquisadora e professora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Sua obra aqui resenhada, publicada em 2015, já pode ser considerada uma referência indispensável nos estudos que articulam religião e multiculturalismo, visto que, no Brasil, essa abordagem teórica ainda pode ser considerada em fase inicial.

Fruto de sua pesquisa de pós-doutorado em Antropologia da Religião, a autora apresenta nesse livro uma visão geral da religião analisada pelo prisma do multiculturalismo. É bastante atual e se insere nas discussões sobre a complexidade em que as crenças e as instituições religiosas estão imersas no atual panorama mundial, sobretudo no que tange a intolerância religiosa e étnica.

Oliveira, com uma escrita direta e simples, apresenta o conceito de multiculturalismo em meio às preocupações das Ciências da Religião. Sua abordagem do fenômeno religioso se distancia das categorias explicativas da modernidade, as quais, mesmo diante do atual crescimento das práticas religiosas, em sociedades cada vez mais plurais, insistem em relegá-las para segundo plano ou como apêndice de outros fenômenos sociais.

Resenha recebida em 20 de setembro de 2016 e aprovada em 27 de outubro de 2016

* Doutorando em Ciências da Religião pela PUC Goiás. País de origem: Brasil. E-mail: klausalbuquerque@gmail.com.

O livro é composto de quatro capítulos. No primeiro a autora apresenta o estado-nação, a etnicidade e a religião como vértices do multiculturalismo. Nesse sentido, tais vértices são totalmente imbricados e quase impossíveis de serem analisados isoladamente. Por isso, discutir o conceito de cultura torna-se imprescindível. Destaca ainda que as questões da identidade e do reconhecimento precisam ser levadas em conta, pois, são essenciais para a compreensão desses três pontos do multiculturalismo.

O segundo capítulo inicia fazendo uma crítica à suposta neutralidade e laicidade do estado-nação. Mesmo ao renegar a religiosidade em seu seio, o estado-nação produz uma “religião civil”, na tentativa de suprir o que renegou. Partindo daí, a reflexão segue por questionamentos; por exemplo: “Como reconhecer-se cidadão de um estado e ao mesmo tempo ter reconhecidas suas convicções religiosas?” Ao fazer referências às problemáticas religiosas do Brasil, a autora discute alguns conceitos e paradigmas de interpretação, utilizados nas análises da religião e da etnicidade, tais como cultura, igualdade, o outro, sincretismo, inculturação e verdade na relação.

O terceiro capítulo se detém no vértice religião. Relaciona-o com a pluralidade atual, na qual se encontra também a pluralidade religiosa. Chama a atenção para o reconhecimento das outras religiões, por parte do Cristianismo, afim de que este não desperdice a riqueza das múltiplas experiências religiosas.

Como desfecho, o quarto capítulo desenvolve ainda mais a questão do pluralismo religioso e sua abordagem pelo viés multiculturalista. A autora retoma a classificação do multiculturalismo proposto por Andréa Semprini: multiculturalismo assimilacionista, multiculturalismo diferencialista ou monocultural plural e o multiculturalismo intercultural. Escolhe o último, como o mais adequado para uma abordagem de respeito, reconhecimento e diálogo com o outro religioso.

Por fim, em que pese a densidade teórica da obra, sua leitura torna-se agradável, oferecendo a sensação da “não obrigatoriedade”. Projeta-nos para o futuro de “dias melhores”, pois, apesar da atual complexidade das teias e tramas nas relações sociais, as possibilidades de “soluções”, propostas pelo multiculturalismo, nos parecem bastante plausíveis.